



REP's - Revista Even. Pedagóg.

úmero Regular: Matemática e suas interfaces com o ensino

Sinop, v. 13, n. 2 (33. ed.), p. 304-315, jun./jul. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: contação de história¹

READING IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: storytelling

Sabrina Lorraina e Silva

RESUMO

O presente artigo aborda a leitura na perspectiva de contação de história no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. A questão central se pautou em entender sob que condições a contação de história potencializa o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos cognitivos, intelectuais, afetivos e sociais. Para realizar o processo de discussão e análise, pautamo-nos pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e pelos autores Nely Novaes Coelho e Paulo Freire. A metodologia compreende uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com os professores da Educação Infantil. A pesquisa constata a importância da contação de história no desenvolvimento infantil, sendo agente potencializador no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Contação de história. Educação infantil.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A LEITURA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/2.

ABSTRACT²

This article approaches reading from the perspective of storytelling in the teaching-learning process in Early Childhood Education. The crucial question was based on comprehending under what circumstances storytelling enhances the child's development in all its cognitive, intellectual, affective, and social aspects. To carry out the process of discussion and analysis, we were guided by the National Curriculum References for Early Childhood Education, and by the authors Nely Novaes Coelho and Paulo Freire. The methodology comprises a qualitative approach, through interviews with early childhood teachers. The research finds the importance of storytelling in child development, being a potentiating agent in the learning process.

Keywords: Reading, Writing, Storytelling, Early Childhood Education

Correspondência:

Sabrina Lorraina e Silva. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil.
E-mail: sabrina.lorraina@unemat.br

Recebido em: 8 de junho de 2022.

Aprovado em: 21 de junho de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/6328/4657>

1 INTRODUÇÃO

A contação de história é uma forma lúdica de transmitir conhecimentos, sendo também a capacidade de narrar um fato ou história de forma improvisada ou planejada, desenvolvendo, por meio desta, habilidades de comunicação, interação, compreensão, entre outras.

No processo de ensinar e aprender, a contação de história não se trata da leitura como decodificação textual, mas de uma leitura enquanto relação de

² Resumo traduzido pela professora Karina Hubner Ferassolli. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês, pela Unemat/Câmpus de Sinop, 2020.
E-mail: hubner.karina@yahoo.com.br

apreensão e construção de sentidos e significados acerca da realidade. Desta forma, não há somente uma grande necessidade de termos mais que bons leitores no futuro, mas, sim, de auxiliar no processo de construção de competências fundamentais para que o sujeito possa entender as relações sociais e desenvolver autonomia e senso crítico acerca do mundo. Assim, o ensino centrado criará mais vínculos entre a criança e os conteúdos de aprendizagem.

Este artigo aborda a contação de história na educação infantil e suas relações de ensino-aprendizagem. Tem por objetivo compreender sob que condições a contação de história potencializa o desenvolvimento da criança, tais como o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivos e sociais.

O artigo justifica-se a partir da necessidade de desenvolver diferentes formas didáticas a fim de contribuir na aprendizagem infantil. É necessário, portanto, que os profissionais se atentem à importância das diferentes ações pedagógicas. Nesse sentido, essa pesquisa procura contribuir com os profissionais que desenvolvem seus trabalhos com crianças dessa faixa etária.

Trazendo uma abordagem qualitativa, que permite o pesquisador apreender o fenômeno que estuda em seus fundamentos e estruturas (TRIVIÑOS, 1987), lançamos mão de entrevistas semiestruturadas, com professores que atuam na Educação Infantil da Rede Particular do Colégio Adventista de Sinop, Mato Grosso (MT), no ano de 2021.

2 A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO PROCESSO EDUCACIONAL

Quando se é criança, não fazemos ideia do quanto o ato de ler e interpretar se fará presente em nossas vidas. Desde a gestação, e durante todo processo escolar, iniciando-se pela Educação Infantil até a Educação Superior, convive-se com atos de leitura e interpretação. Torna-se amplamente importante para os estudos e para a vida desenvolver a oralidade, porém, a literatura não pode vir somente com o propósito didático: tornar esse momento de envolvimento e participação sem que as crianças se sintam inibidas faz-se imprescindível (ZILBERMAN, 1998).

Deste modo, os primeiros passos para aprender a ler são despertados quando se ainda é bebê, ao sentir as primeiras relações com o mundo dos

sons, o paladar, os toques e demais sentidos. É nessa etapa que se deve dar oportunidade para que a criança tome posse de leituras orais (AGUIAR, 2007, p.1), sendo viável oferecer textos com imagens, texturas para que se possa desenvolver o tato, assim como figuras coloridas que lhes chamem atenção em trabalhos desenvolvidos em berçários.

Esses momentos proporcionam encantamento, além de contribuir na formação de valores da infância.

Assim, segundo Coelho (2000, p. 51):

No ato da leitura, através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito (e conforme o caso a dinamizá-lo no sentido de certa transformação...). Mas, para que essa importante assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer uma relação essencial entre o sujeito que lê e o objeto que é o livro lido. Só assim o conhecimento da obra se dará e sua leitura se transformará naquela aventura espiritual de que falamos mais atrás.

Segundo Coelho (2000), a função da literatura na escola surgiu com cunho pedagógico, tendo por finalidade contribuir para a formação da criança no processo de leitura. Porém, o percurso para um aprofundamento da literatura infantil instalou-se apenas no século XX, mediante estudos de psicologia experimental, que revelaram a inteligência como elemento estruturador do indivíduo. Essas pesquisas apontaram ser possível criar leitores convictos, de modo que no decorrer do processo escolar possam dar continuidade à leitura. Assim, desenvolveu-se o entendimento de que o processo de literatura infantil pode ser iniciado no próprio convívio familiar, antes mesmo do início da fase escolar.

É essencial que a criança seja promovida a condições efetivas de acesso à cultura escrita, sob uma base de uma leitura em movimento com a sua vida em diversos níveis de suas relações e interações, pois esse processo consiste em um alcance de significar a realidade em toda a sua riqueza e que a recoloca com sujeito de autonomia. Disso, o contato objetivo com a literatura, livros, materiais escritos e/ou desenhos se torna um movimento pedagógico de incorporação da cultura de seu tempo subjetivo e objetivo e de elevar a capacidade de reflexão, crítica e análises, movendo a criança ao ato de apropriação e produção do conhecimento sob um horizonte de representações que o mundo literário produz.

De acordo com Zilberman (2003, p. 28), os professores têm um papel organizador, ou seja, “desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado”.

Observando o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), é apresentado a importância do ambiente escolar para resgatar e organizar o repertório das histórias que as crianças ouvem e leem em casa ou nos ambientes que frequentam, ou seja, deve-se priorizar e ter responsabilidade com o ambiente e as histórias apresentadas aos alunos.

Disso, a indispensabilidade, nos primeiros anos na educação infantil, de priorizar leituras sob o foco de contação de histórias. Tietzmann Silva (2008, p. 23):

A escola que a literatura apresenta hoje ao leitor propõe-se a constituir um espaço de aprendizagem completa, onde se estudam os conteúdos curriculares, onde se tem a preocupação com a memória cultural, onde se cultivam valores humanísticos – onde se aprende a ser um verdadeiro cidadão.

A leitura deve acontecer de forma prazerosa, com motivação e encantamento. Zilberman (2003, p. 27, *grifos do autor*) nos diz que:

Em vista disso, a grande carência dela [da criança] é o conhecimento de si mesma e do ambiente no qual vive, que é primordialmente o da família, depois o espaço circundante e, por fim, a história e a vida social. O que a ficção lhe outorga é uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, por meio de sua linguagem simbólica.

Ler e fazer com que as crianças se encantem com a leitura é de suma importância, analisar, pensar em projetos que permita a aproximação das crianças com o livro. Nesse sentido, a contação de história, como metodologia de ensino:

No *ato da leitura*, através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito (e conforme o caso a dinamizá-lo no sentido de certa transformação...). Mas, para que essa importante assimilação se cumpra, é necessário que a *leitura* consiga estabelecer uma relação essencial entre o *sujeito* que lê e o *objeto* que será lido. Só assim o conhecimento da obra se fará e sua leitura se transformará naquela *aventura espiritual...* (COELHO, 2000, p.51)

A contação de história na educação infantil não somente imprime uma relação com a leitura, como também estabelece mediações com a cultura escrita, despertando assim, a curiosidade e imaginação. O encantamento com a leitura desperta o interesse do aluno não somente para o universo mágico da história como também agrega para a aprendizagem das competências, sendo o professor o mediador dessa nova descoberta.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

A pesquisa aborda a dimensão qualitativa, permitindo a análise e compreensão acerca das interações com as crianças de quatro a cinco anos de idade na Educação Infantil, partindo da estratégia didático-pedagógica da contação de histórias.

Foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) com um roteiro contendo dezesseis perguntas, registradas por meio de áudios gravados. Essas entrevistas foram transcritas utilizando-se abreviações para identificação dos sujeitos participantes, tais como P1 (Professor número um), P2 (Professor número dois) e P3 (Professor número 3), a fim de preservar a identidade dos entrevistados.

Privilegiamos a experiência de cada entrevistado e sua compreensão sobre a contação de histórias. Assim, para incidir sobre o universo das posições e compreensões dos participantes da pesquisa, optamos pela seguinte exposição das informações: chamada temática por tópico.

Pergunta 1: No seu entendimento, o que é contação de história?

(01) P1: Maneira significativa e lúdica de chamar atenção dos alunos para uma história, um livro.

(02) P2: Um recurso que utiliza a forma lúdica e permite instigar a criatividade dos alunos.

(03) P3: Um dom, não é simplesmente ler e sim permitir ao aluno explorar a imaginação.

Das três entrevistadas, todas definem a contação de histórias como um recurso lúdico que convida a criança a visitar seu imaginário, ou seja, elas apresentam essas similaridades dentro desse entendimento. Também a P2 e a P3 situam a contação de história como “um recurso, um dom” da criatividade e da imaginação. Para a P1, a contação de história é também entendida como disposição de “chamar a atenção”, dando um foco didático comportamental quanto “uma história, um livro”. Obviamente, essas dimensões são dinâmicas recorrentes no processo das relações do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Como afirma Coelho (2002, p. 12):

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem ‘se ficarem quietos, conto uma história.’ ‘Se isso’ “se aquilo” quando inverso que funciona. A história aquietar serena, prende atenção, informa socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de sofisticação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros vindo descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas.

O que se traduz nas respostas é a contação de história com a construção narrativa do professor, direcionada para apreensão dos sentidos, representações e imaginário das crianças, apropriação cultural e desenvolvimento cognitivo e afetivo, mobilizando suas percepções de realidade, reais ou imaginárias, de criação e inovação, que também são fundamentais no processo de interações, reflexões e intervenções da realidade.

Apesar de não haver um detalhamento da conceituação, ela está presente no conjunto dos sentidos e compreensões que se evidenciam nas entrevistas e explicitam um lugar de dimensões metodológicas dos professores, mesmo podendo não parecer unitária em cada momento das entrevistas. Como é possível denotar na sequência.

Pergunta 2: Você já utilizou, ou utiliza, contação de história no processo de aprendizagem?

(04) P1: Toda semana eu trago um livro diferente. Segunda-feira nós iniciamos a semana com uma contação de história.

(05) P2: Sim, o uso é diário, geralmente ao final de cada aula.

(06) P3: Utilizo diariamente em horários diversificados, de acordo com andamento da turma.

Desse fragmento quanto ao uso da contação de histórias, as entrevistadas remetem ao seu uso constante. Essas orientações demarcam uma validação nos espaços de educação infantil e a dispõem como incorporada nas práticas pedagógicas dos professores, no caso a das entrevistadas.

Contudo, sigamos na exposição para configurar sua efetiva relação com a construção de referentes da leitura para os processos de desenvolvimento cognitivo, o papel da contação de história na organização das aprendizagens e mobilização das leituras de mundo e suas confluências com a cultura escrita e o processo de organização do pensamento crítico, reflexivo.

Pergunta 3: Quais as potencialidades pedagógicas de utilizar a contação de história, considerando a organização das atividades e os comportamentos dos alunos?

(07) P1: Ah, existem vários, se você selecionar um bom livro, você consegue abordar natureza sociedade, você consegue abordar a identidade do aluno, então assim, o contexto vai depender do livro.

(08) P2: Por se tratar de algo que eles gostam e prende a atenção você consegue trabalhar diversas áreas, além de utilizá-la para um comportamento mais tranquilo em sala, em um momento mais agitado, converso com eles sobre qual história será contada no final, isso acalma, permite a interação e outros aspectos.

(09) P3: Com a contação é possível trabalhar concentração, memória, raciocínio lógico, concentração, lúdico, etc.; elementos que contribuem e muito para a construção do desenvolvimento pedagógico.

Analisando as respostas dos entrevistados percebe-se que P1 reconhece a importância de uma aprendizagem de forma integral, ou seja, tanto do lado cognitivo quanto do socioemocional, pois relaciona as escolhas dos livros a aprendizagem necessária a adquirir naquele momento. Observamos também que P2 e P3 entendem a necessidade da contação para a formação socioemocional dos alunos, porém ainda desvinculam das aprendizagens cognitivas. Conforme aponta Coelho (2000, p.15) “A literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.” Relação essa, que é exposta pelos entrevistados de forma incisiva da importância e a utilização delas nas atividades com os alunos.

Pergunta 4: Da contação de história, que resultados espera das atividades com as crianças e como avalia o desenvolvimento do aluno?

(10) P1: Então, meu principal objetivo é despertar o prazer na leitura, desenvolvendo letramento, ampliar o vocabulário porque nas idades que nós estamos trabalhando ampliar o vocabulário é tudo, despertar curiosidade, incentivar a pesquisa, se o aluno está com uma curiosidade pensar em formas (junto com aluno) de como podemos resolver, nós vamos no computador, nós vamos o celular e vamos matar essa curiosidade. Tanto que esse ano chegou o aluninho nesse livro (Tem bicho que gosta), ele viu uma baleia e ele queria saber qual que era o tamanho da baleia, nós pegamos um barbante, nós medimos com a fita e eles descobriram na sala qual é o tamanho da baleia. Então acho que isso desperta mesmo a curiosidade dos alunos, e acho que esse é o principal desenvolvimento que a gente consegue avaliar. Como eu trabalho livro durante toda semana chega lá para quarta/quinta-feira eles já estão recontando a história, eles já conhecem a história, já conhecem de capa a capa qual é o conteúdo e, toda quinta/sexta-feira eles estão perguntando qual que vai ser o próximo livro. Então eu acho que nós estamos desenvolvendo bem essa parte.

(11) P2: Busco sempre apresentar algo novo com a contação de história, aproveito para ensinar a eles o que é capa, título, páginas, subtítulos e vou avaliando o desenvolvimento a partir desses pontos.

(12) P3: Além dos momentos descontraídos, me preocupo em oferecer conteúdos relevantes aos meus alunos, que agregam conhecimento em seu desenvolvimento, e os avalio a partir de suas interações.

Levando em consideração as respostas obtidas pelos entrevistados P1, P2 e P3, sobre a contação de história e sua importância cognitiva, destaca-se em todas as respostas a importância da leitura para o processo de aprendizagem do aluno, não apenas abordando a história e seu conteúdo, como, também, aponta a P2, ela aproveita para ensinar outros elementos referentes à construção do livro, e P1 despertando o prazer da leitura aproveita para ampliar o vocabulário, trabalhar medidas visando a curiosidade. Ajusta-se ao pensamento de Zilberman (2003) ao afirmar que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura e os professores tendo o papel organizador de desencadear as múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se pautou na construção de referências para apreensão do mundo da escrita na Educação Infantil, com crianças de 4 a 5 anos, tomando como base as estratégias de contação de histórias.

Assim, várias entrevistas foram realizadas em uma instituição de Educação Infantil de Sinop. Não obtivemos uma observação de campo e tampouco construímos um diário devido ao momento pandêmico no ano de 2021. Essa estratégia utilizada se deu em razão do contexto de risco à saúde gerada pela COVID-19.

A contribuição dos professores entrevistados ao compartilharem suas experiências foi valiosa e reveladora, permitindo as anotações e análises das novas medidas adotadas para dar seguimento às narrativas dos contos em meio à pandemia. Mesmo com a atual realidade, conseguiram proporcionar atividades descontraídas, desenvolvendo a postura física e cognitiva dos alunos, tais como a percepção, raciocínio, linguagem, entre outros processos extremamente importantes

para a formação do indivíduo criança. O contato com as literaturas estimulam os pequenos ao interesse pela leitura, o que os levam ao aperfeiçoamento de leituras e escritas, propiciando o ingresso a um mundo letrado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo esse o principal foco das educadoras.

Além das várias possibilidades de relatar a importância da contação, destacamos também que, por meio, dela é possível explorar os tempos vividos de crianças no campo da fruição do imaginário e da criatividade, imprimindo a condição atuante e combinada dessas crianças. Essas atividades elaboradas proporcionam momento de descoberta e ampliam o conhecimento de mundo, levando a percepção do universo que a cerca e contribuindo no desenvolvimento de suas necessidades intelectuais e afetivas.

Diante de tudo que foi acompanhado, a principal descoberta foi o papel articulador que a contação de história proporciona na construção de elementos pedagógicos da leitura e da escrita na combinação da interação, da imaginação, do desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Assim, a contação de história revela-se como uma organização e um meio didático-pedagógico nessa construção de referências para a escrita e a leitura, de um processo de construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gabriela Azevedo. **Breve panorama sobre a primeira infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Promundo, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 3 jun. 2022.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. Goiânia: Cênone, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Matemática e suas interfaces com o ensino

Sinop, v. 13, n. 2 (33. ed.), p. 304-315, jun./jul. 2022

ZILBERMAN, Regina, **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.